

EDITAL Nº 01/2023/PROCULT/UFCA**MODELO DE PROJETO**

| |
|--|
| TÍTULO DO PROJETO (obrigatório) |
| Museu Virtual Casa de Quitéria |

| | |
|--|-----------|
| NÚMERO DE BOLSAS SOLICITADAS (obrigatório)(assinalar 0, 1 ou 2) | 02 |
|--|-----------|

| | |
|--|---|
| EIXOS TEMÁTICOS (obrigatório) | |
| Os Projetos de Cultura devem estar fundamentados em pelo menos um dos nove eixos do Plano de Cultura da UFCA, descritos abaixo. Assinale com um (X) a opção que melhor representa o seu projeto. (Atenção: marque apenas 01 (uma) opção) | |
| a) CORPO, CULTURAS DO MOVIMENTO e PRÁTICAS ESPORTIVAS | |
| b) CRÍTICA SOCIAL | |
| c) CULTURA E SUSTENTABILIDADE | |
| d) DIVERSIDADE CULTURAL | |
| e) EDUCAÇÃO CIENTÍFICA | |
| f) ENTRETENIMENTO E CONVIVÊNCIA | |
| g) IDIOMAS E CULTURAS ESTRANGEIRAS | |
| h) LINGUAGENS ARTÍSTICAS | |
| i) PATRIMÔNIO E MEMÓRIA | x |

| | |
|---|--|
| OBJETIVO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS) (opcional) | |
| Caso se aplique, assinale com um (X) o(s) Objetivo(s) de Desenvolvimento Sustentável (ODS), da Organização das Nações Unidas (ONU), a que o projeto melhor se alinha. (Atenção: pode marcar mais de uma opção. Se seu projeto não se alinha a nenhum dos ODS, deixe em branco.) | |
| a) Erradicação da pobreza | |
| b) Fome zero e agricultura sustentável | |
| c) Saúde e Bem-estar | |
| d) Educação de qualidade | |
| e) Igualdade de Gênero | |

| | |
|---|---|
| f) Água potável e Saneamento | |
| g) Energia Acessível e Limpa | |
| g) Trabalho decente e crescimento econômico | |
| h) Indústria, Inovação e Infra-estrutura | |
| i) Redução das desigualdades | X |
| j) Cidades e comunidades sustentáveis | x |
| l) Consumo e produção responsáveis | |
| m) Ação contra a mudança global do clima | |
| n) Vida na água | |
| o) Vida terrestre | |
| p) Paz, justiça e instituições eficazes | |
| q) Parcerias e meios de implementação | |

RESUMO (obrigatório)

Resumo do projeto (até 100 palavras)

O projeto Museu Virtual Casa de Quitéria tem como proposta o registro das narrativas orais e da história local da população da comunidade Baixo das Palmeiras (Crato/Ceará), ampliando a política de salvaguarda da memória, dos saberes tradicionais e das práticas culturais, tendo como suporte às mídias audiovisuais. O projeto conta com a participação de pesquisadores da Universidade Federal do Cariri (UFCA), Universidade Regional do Cariri (URCA), professores e estudantes da rede pública.

APRESENTAÇÃO (obrigatório)

Apresentação do projeto (até 200 palavras)

Localizado num vale cortado por diversos riachos que nascem na Chapada do Araripe, o Baixo das Palmeiras é um distrito do município de Crato, Ceará, que teve como processo de conformação territorial o cultivo de cana-de-açúcar, dos engenhos de rapadura e aguardente. A partir do aumento da área de produção agrícola, as áreas do vale foram sendo ocupadas para o cultivo de outros produtos, este processo ocorrendo como violência perpetrada aos povos originários e populações negras, deixando marcas socioculturais no seu território.

É neste mosaico histórico-sócio-cultural que surge, em 2017, o Espaço Cultural Casa de Quitéria, que tem por objetivo a preservação, fomento e difusão das práticas e saberes tradicionais. O projeto Museu Virtual Casa de Quitéria, emerge com a proposta de registro das narrativas orais e da história local da população deste território, ampliando a política de salvaguarda da memória, saberes e práticas culturais, alargando o sentimento de pertencimento e difundindo o acesso ao acervo, tendo como suporte às mídias audiovisuais. O projeto conta com a participação de pesquisadores da Universidade Federal do Cariri (UFCA), Universidade Regional do Cariri

(URCA), professores e estudantes da rede pública.

JUSTIFICATIVA (obrigatório)

Justificativa do projeto (até 200 palavras)

A Baixio das Palmeiras é formada por doze comunidades rurais, algumas em avançado processo de urbanização. O território tem na agricultura familiar a principal fonte de renda, mas a chegada de equipamentos urbanos, como o asfaltamento, vem modificando o perfil socioeconômico local.

A conformação territorial da comunidade ocorre desde final do século XVIII, a partir da cultivo da cana de açúcar e da instalação de engenhos de rapadura e aguardente, passando pela lavoura de algodão e mandioca, processo este que ocorre com a dizimação e expulsão dos povos Kariris e com a exploração de trabalhadores rurais empregados nas fazendas e sujeitados a diversas relações de trabalho, posse e propriedade com a terra.

Diversas marcas históricas, como a passagem de cangaceiros e do Padre Cícero Romão Batista, os conflitos agrários, bem como a origem diversa dos moradores, fazem da comunidade um rico amálgama de experiências de vidas e práticas culturais. Narrativas que não ocupam lugar nos livros de história e que portanto vão se diluindo ou desaparecendo com o passar do tempo.

As novas ferramentas metodológicas da tecnologia social da memória têm contribuído para a salvaguarda de memórias, tornando-as acessíveis a diferentes públicos e fomentando a cultura local.

OBJETIVO GERAL (obrigatório)

Objetivo geral do projeto (até 50 palavras)

Registrar, preservar e divulgar a história, as práticas culturais e os saberes tradicionais da comunidade Baixio das Palmeiras, Crato/Ceará, da perspectiva da população local.

OBJETIVO ESPECÍFICOS (obrigatório)

Objetivos específicos do projeto (até 200 palavras)

- Registrar e preservar, por meio de suportes audiovisuais, as narrativas orais da história local, as práticas culturais e os saberes tradicionais;
- Preservar a memória local;
- Difundir e possibilitar o acesso ao acervo digital;
- Ampliar o sentimento de pertencimento da população local;
- Ampliar o conhecimento da população local sobre sua história.

METODOLOGIA (obrigatório)

Metodologia de execução do projeto (até 400 palavras)

O projeto está assentado nas bases metodológicas da tecnologia social da memória e será realizado em 4 etapas. São elas:

1. Pesquisa de campo

Momento inicial, tem por objetivo a definição do recorte histórico e temático, o levantamento de informações e material de apoio (fotos, documentos, outros) e a escolha dos entrevistados.

1.1. Oficina de construção da linha de tempo. Neste momento o grupo é estimulado a contar suas

histórias individuais e estimulando a escuta por todos. No segundo momento, o grupo identificará os pontos em comum das linhas de tempo individuais e destacará os marcos históricos e eventos (individuais ou coletivos) significativos. Desta forma, estabelecendo uma linha de tempo comum que represente a história coletiva da comunidade.

1.2. Coleta de informações adicionais como fotos, vídeos, documentos, entre outros artefatos, que complementem, ilustrem e ajudem a dar um panorama mais amplo das narrativas contadas. Esse material também dará subsídios para a preparação dos roteiros de entrevistas e nos ajudará a conhecer os entrevistados.

2. Realização das entrevistas

2.1. Roteiro: a entrevista é o principal instrumento para construção de nosso acervo. Desta forma, o roteiro será construído a partir dos elementos norteadores encontrados na etapa de pesquisa de campo. O roteiro aqui é entendido como guia e nos conduzirá no diálogo com o entrevistado, dentro do recorte histórico e temático estabelecido.

2.2. Entrevista: etapa crucial na para o desenvolvimento do projeto. As entrevistas ocorrerão em duas etapas: 1) pré entrevistas: momento de aproximação e aclimatação com nosso interlocutor. 2) realização da entrevista. As entrevistas serão gravadas em suportes audiovisuais.

3. Organização do acervo

Preparação do material coletado para consultas e usos variados. Esta é etapa de edição dos conteúdos audiovisuais registrados, preservando a integridade das narrativas coletadas, bem como da implementação de ferramentas de acessibilidade (audiodescrição, legendagem e tradução para libras). Outros elementos suplementares aos registros audiovisuais serão registrados, digitalizados e catalogados bem como a será realizada a transcrição textual das entrevistas.

4. Publicação do conteúdo no site

O site possibilitará salvaguarda das narrativas orais ao mesmo tempo que possibilitará a universalização do acesso ao acervo catalogado, assim promovendo aos demais interessados conhecer a história da comunidade a partir da perspectiva de seus habitantes. A proposta inicial do site pode ser visualizada no link: <https://sites.google.com/view/museu-virtual-casa-de-quiteria/>.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO (obrigatório)

Referências bibliográficas dos trabalhos (artigos, livros etc.) citados no corpo do projeto.

NOBRE, Francisco Wilian. **Baixio das Palmeiras: apontamentos geográficos, culturais e historiográficos**. Juazeiro do Norte: BSG, 2015.

NOBRE, Francisco Wilian. **Os Efeitos do Cinturão das Águas do Ceará - CAC no Distrito de Baixio das Palmeiras, Crato -CE**. Orientador: Josier Ferreira da Silva. 2017.203. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Regional Sustentável, Universidade Federal do Cariri, Juazeiro do Norte, Ceará, 2017. Disponível em: <https://proder.ufca.edu.br/wp-content/uploads/2018/08/os-efeitos-do-cac-no-distrito-de-baixio-das-palmeiras-crato-ce-dissertac3a7c3a3o-liro-nobre-2.pdf>. Acesso em: 20 março,2023.

NOBRE, Francisco Wilian. **A Redefinição Espoliativa dos “Caminhos das Águas” e os Conflitos Hidroterritoriais no Cariri Cearense**. Orientador: Ivan Targino Moreira. 2021. 299. Tese (Doutorado) - Doutorado em Geografia, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Centro de Ciências Exatas e da Natureza, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba, 2021. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/25001/1/FranciscoWlirianNobre_Tese.pdf. Acesso em: 20 março,2023.

BRITO, Anderson Camargo Rodrigues. **TRANSFORMAÇÕES TERRITORIAIS NO CARIRI CEARENSE: o Cinturão das Águas do Ceará (CAC) e o contexto de conflitos no Baixio das Palmeiras, Crato/CE**. Orientador: Claudio Ubiratan Gonçalves. 2016. 310. Dissertação (Mestrado) - Programa de PósGraduação em Geografia, Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Recife, Pernambuco, 2016 disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/18751/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20Anderson%20Camargo%20Rodrigues%20Brito..pdf>. Acesso em: 20 março,2023.

PEREIRA, Jesus Vazquez (org). **História Falada: Memória, Rede e Mudança Social**. São Paulo: Museu da Pessoa, SESC SP, 2005.

THOMPSON, Paul. **A voz do passado: história oral**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

ALBERTI, Verena. **Histórias dentro da História**. In: PINSKY, Carla Bassanezi. Fontes históricas. São Paulo: Contexto, 2005.

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade. Lembranças de velhos**. SãoPaulo: T. A. Queiroz - Editora da USP, 1987.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES (obrigatório)

Atividades que serão desenvolvidas entre maio e dezembro (até 300 palavras)

Maio: 1) atividade formativa da equipe (realização de seminário de formação e grupo de estudos); 2) criação da identidade visual; 3) Criação dos canais de comunicação e redes sociais.

Junho/julho: 1) realização da pesquisa de campo; 2) levantamento de material complementar.

Julho: 1) realização da oficina de construção da linha de tempo; 2) identificação dos entrevistados; 3) preparação do roteiro de entrevistas.

Agosto/setembro: 1) catalogação e organização do acervo do material de apoio e complementar; 2) realização das pré entrevistas.

Setembro: realização das entrevistas.

Outubro: edição e catalogação dos registros.

Novembro: 1) organização do acervo; 2) construção de sinopses; 3) implementação de ferramentas de acessibilidade; 4) pré-produção do lançamento.

Dezembro: 1) finalização e publicação do site do Museu Virtual Casa de Quitéria; 2) produção do lançamento; 3) elaboração do relatório final da ação.

PLANO DE ATIVIDADES DOS(AS) BOLSISTA(S)(obrigatório se tiver solicitado bolsa)

Descreva as atividades de cada bolsista solicitado(a)(até 150 palavras por bolsista)

Bolsista 01:

1. Participar das atividades da formativas e do grupo de estudos;
2. Colaborar na criação da identidade visual;
3. Colaborar na construção e gestão das redes sociais;
4. Identificar e catalogar as publicações científicas (artigos, livros, monografias, dissertações e teses);
5. Participar das atividades de desenvolvimento do projeto (oficina de construção de linha do tempo, pré entrevistas e entrevistas);
6. Participar da formulação e revisão do roteiro de entrevistas*;
7. Realizar as entrevistas*;
8. Realizar a decupagem, montagem e edição do registros audiovisuais das entrevistas realizadas*;
9. Apresentação dos resultados parciais e ou finais em eventos culturais e científicos;
10. Elaborar relatório final de ações.

Observação: os entrevistados serão divididos entre os bolsistas de forma equitativa, ficando cada bolsista responsável pelas ações vinculadas com seus entrevistados.

Bolsista 02:

1. Participar das atividades da formativas e do grupo de estudos;
2. Colaborar na criação da identidade visual;
3. Colaborar na criação e gestão do site;
4. Identificar e catalogar as publicações não-científicas(produção literária, cordéis, fotos e vídeos));
5. Participar das atividades de desenvolvimento do projeto (oficina de construção de linha do tempo, pré entrevistas e entrevistas);
6. Participar da formulação e revisão do roteiro de entrevistas*;
7. Realizar as entrevista*s;
8. Realizar a decupagem, montagem e edição do registros audiovisuais das entrevistas realizadas*;
9. Apresentação dos resultados parciais e ou finais em eventos culturais e científicos;
10. Elaborar relatório final de ações.

Observação: os entrevistados serão divididos entre os bolsistas de forma equitativa, ficando cada bolsista responsável pelas ações vinculadas com seus entrevistados.

AVALIAÇÃO DO PROJETO (obrigatório)

Indique as formas pelas quais o projeto e o alcance dos seus objetivos serão avaliadas. Ex.: relatórios, entrevistas, questionários, indicadores etc. Máximo de 300 palavras.

Meios de avaliação das ações

1. Participação: engajamento dos moradores no desenvolvimento das ações promovidas (oficinas, reuniões e encontros)

2. Questionário: serão aplicados questionários de avaliação junto ao público participante. Será objeto de avaliação, a qualidade das atividades realizadas, das informações repassadas e da estrutura física utilizada.

3. Engajamento: engajamento nas redes sociais e site.

3. Avaliação Interna: a equipe (coordenadores, pesquisadores, bolsistas, voluntários) debaterá os aspectos relacionados à produção e realização das atividades apontando os aspectos positivos e negativos.

O conjunto de informações coletadas serão sistematizadas e posteriormente publicizadas para conhecimento público.